

Atividades Culturais 2024 e 2025

Cultural activities 2024 and 2025

Maria Luísa Sousa Machado¹

José Alberto Mateus²

A Biblioteca Geral realiza e acolhe anualmente diversas atividades culturais nos espaços da Sala do Catálogo, Sala de São Pedro e Biblioteca Joanina. No decurso dos anos de 2024 e 2025 foram realizadas diversas exposições e mostras bibliográficas, colóquios, conferências, apresentações de obras, cursos e concertos.

Destacam-se em seguida as iniciativas desenvolvidas nos anos de 2024-2025 que se revestiram de maior importância.

1 Bibliotecária da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra – lmachado@bg.uc.pt

2 Bibliotecário da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra – jomat@bg.uc.pt

EXPOSIÇÕES E MOSTRAS BIBLIOGRÁFICAS

SALA DO CATÁLOGO

Marcadores de Livros

A exposição “Marcadores de Livros” esteve patente de 12 de janeiro a 29 de fevereiro de 2024 na Sala do Catálogo e pretendeu mostrar alguns dos marcadores de página da coleção da Biblioteca Geral, encontrando-se organizada por temas de acordo com as respetivas obras e editoras.

Tricentenário do Nascimento de Frei Manuel do Cenáculo

A seguinte exposição esteve patente de 1 de março a 5 de abril para assinalar o tricentenário do nascimento de Frei Manuel do Cenáculo. Figura relevante da cultura portuguesa dos séculos XVIII e XIX, deixou um legado importante em vários domínios: da arqueologia à pintura, da numismática à escultura e à história natural, à qual se dedicou com entusiasmo, tendo reunido uma importante coleção à semelhança dos gabinetes de curiosidades.

Cenáculo foi um intelectual reformador que imprimiu uma visão dinâmica à cultura do seu tempo, com particular destaque para a dedicação que colocou em torno dos livros e das bibliotecas. Além de eminente bibliófilo e colecionador, criou e organizou bibliotecas e museus aos quais doou as suas coleções particulares, que incluíam peças raras e valiosas. Deve-se-lhe a criação e instalação da Biblioteca Pública de Évora (1805) e o enriquecimento de outras bibliotecas como a do Convento de Jesus, em Lisboa, a do Seminário de Beja, a Biblioteca da Academia das Ciências e a Biblioteca Pública de Lisboa, atual Biblioteca Nacional, às quais legou importantes fundos impressos e muitos manuscritos provenientes do seu espólio. O Museu em Évora que tem o seu nome

teve precisamente a sua génese nas coleções que Frei Manuel do Cenáculo adquiriu ao longo do tempo.



Jornais e Revistas no pós-25 de Abril

A terceira exposição que esteve patente na Sala do Catálogo, de 17 de abril a 14 de maio, dedicada a jornais e revistas publicados após o 25 de abril pretendeu mostrar um conjunto diversificado de publicações periódicas que surgiram na sequência das transformações políticas.



Com o 11 de março de 1975, praticamente toda a imprensa foi nacionalizada e é apenas, a partir do final dos anos oitenta, que este cenário se modifica. Ligadas a grupos económicos, a partidos políticos ou a sociedades das mais diversas áreas, estas publicações tiveram neste período um grande incremento.

Jogos Olímpicos

Por ocasião dos Jogos Olímpicos de Paris de 2024 esteve patente uma exposição alusiva ao evento na Sala do Catálogo, de 19 de julho a 20 de setembro.

Os Jogos Olímpicos foram criados na Grécia, tendo-se realizado do século VIII a.C. ao século V d.C., em Olímpia. A sua reedição, na era moderna, deveu-se à iniciativa de Pierre de Coubertin que em 1894 fundou o Comité Olímpico Internacional (COI) com o objetivo de reativar os jogos.

Este evento desportivo decorre de quatro em quatro anos intercalando, a partir de 1992, os jogos de Verão com os de Inverno, a cada dois anos, nos anos pares, sendo a atribuição da organização dos Jogos feita pelo COI a uma cidade candidata, de entre diversas que habitualmente se propõem. Os Jogos têm vindo a ganhar um crescente número de modalidades desportivas, crescimento que é acompanhado por uma intensa mediatização. Desta forma têm servido de promoção, e de cobertura, a interesses políticos dos países organizadores, proporcionando situações de boicote, atentados e corrupção, opostos aos ideais de Coubertin.

A primeira participação portuguesa nos Jogos Olímpicos ocorreu na edição de 1912, realizada em Estocolmo. No conjunto as participações portuguesas nos Jogos Olímpicos traduziram-se num total de 5 medalhas de ouro, 9 medalhas de prata e 14 medalhas de bronze, em 9 modalidades olímpicas.

Centenário do nascimento de Alexandre O'Neill



Patente de 1 a 31 de outubro, esta exposição pretendeu assinalar o centenário do nascimento de Alexandre O'Neill que foi um dos fundadores do Grupo Surrealista de Lisboa (1947-1951) conjuntamente com Mário Cesariny, António Pedro, António Domingues, Marcelino Vespeira e José-Augusto França. O seu primeiro livro "A Ampola Miraculosa" que integrava a coleção "Cadernos Surrealistas" foi publicado em 1948, sendo considerado uma referência do surrealismo português.

De entre as suas obras poéticas destacam-se: "No reino da Dinamarca" (1958), "De Ombro na Ombreira" (1969) ou "Entre a Cortina e a Vidraça" (1972). Foi também autor do conhecido poema "A Gaivota", de 1969.

O'Neill escrevia poesia, mas vivia principalmente da sua atividade publicitária, ficou célebre a frase "Há mar e mar, há ir e voltar", criada nos anos 80, para prevenir a segurança nas praias. Escreveu também prosa, - "As Andorinhas não Têm Restaurante" (1970) e "Uma Coisa em Forma de Assim" (1985), crónicas para jornais, algumas sob pseudónimo (A. Jazente), organizou diversas antologias de poesia de vários autores e fez também algumas traduções.

Egas Moniz, Nobel português de medicina, 1949

Sob a coordenação do Prof. Doutor João Rui Pita e da Prof.^a Doutora Ana Leonor Pereira, foi realizada a exposição bibliográfica "Egas Moniz, Nobel português de medicina, 1949", assinalando os 150 anos

do seu nascimento e os 75 anos da atribuição do Prémio Nobel. Esteve patente de 27 novembro a 28 de janeiro de 2025.

Indústria Gráfica – Impressões que Permanecem e O Movimento Associativo dos Industriais Gráficos – Fragmentos de uma História

Na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra (BGUC) e no piso intermédio da Biblioteca Joanina foram acolhidas, entre os dias 3 e 27 de fevereiro de 2025, duas exposições organizadas pela APIGRAF - Associação Portuguesa das Indústrias Gráficas, de Embalagem e de Comunicação Digital, com curadoria e produção de Jorge Lopes e Manuela Sebastião.

As mostras, intituladas “Indústria Gráfica – Impressões que Permanecem” e “O Movimento Associativo dos Industriais Gráficos – Fragmentos de uma História” respetivamente, destacavam o papel fundamental da indústria gráfica, tanto na sua dimensão histórica como na contemporaneidade.

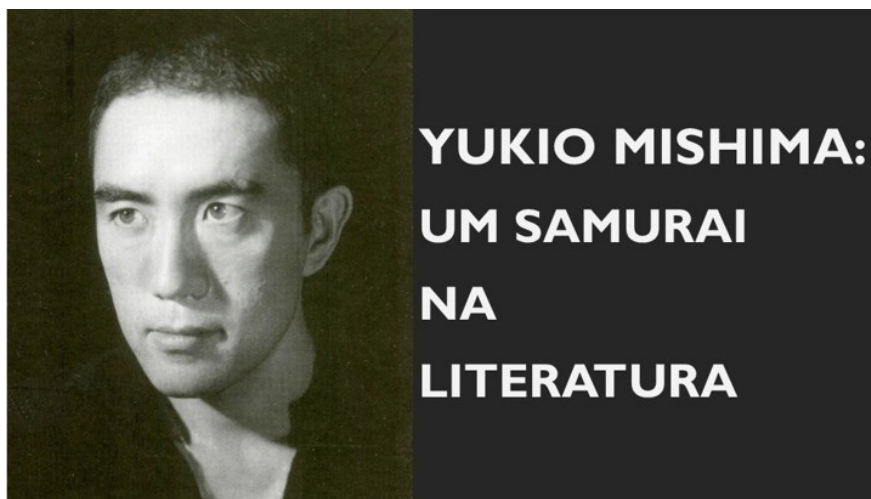


Bicentenário do nascimento de Camilo Castelo Branco

Assinalando o bicentenário do nascimento de Camilo Castelo Branco, foi realizada de 14 de março a 17 de abril, na Sala do Catálogo da Biblioteca Geral uma exposição bibliográfica, com parte significativa da sua produção literária, essencialmente primeiras edições do fundo Visconde da Trindade.

Autor de um vasto conjunto que chegou a quase duas centenas de títulos (segundo alguns autores chegaram mesmo a ser mais), entre originais, traduções, prefácios, crítica literária e outras colaborações, Camilo foi considerado o nosso primeiro escritor profissional.

Yukio Mishima: um samurai na literatura



Dramaturgo, romancista e ensaísta, Mishima ficou reconhecido como um dos mais importantes escritores japoneses do século XX, tendo escrito diversos ensaios filosóficos e guiões para cinema. Cultivava uma visão idealizada do Japão tradicional, particularmente dos valores samurais, que sentia ameaçados pela ocidentalização e pela decadência moral do pós-guerra. A qualidade das suas obras levaram-no a ser nomeado por três vezes para o Prémio Nobel da Literatura.

“Antoine de Saint-Exupéry (1900-1944)”

Para assinalar a passagem do 125º aniversário do nascimento de Antoine Saint-Exupéry esteve patente na Sala do Catálogo uma exposição bibliográfica, de 13 de julho a 1 de agosto. Saint-Exupéry é lembrado não apenas como o autor de *O Príncipezinho*, a obra infantil mais conhecida internacionalmente, traduzida em mais de duzentas línguas, mas também pela sua coragem e visão humanista. A sua morte prematura aos 44 anos, durante um voo de reconhecimento no sul de França, permanece um mistério até hoje.

“Da página ao ecrã”

Esta exposição propunha uma análise de reflexão sobre a relação entre literatura e o audiovisual, através da apresentação de obras de autores portugueses e estrangeiros adaptadas ao cinema ou à televisão. A partir de textos literários reconhecidos, estas adaptações pretendiam demonstrar a capacidade da narrativa escrita de transcender o seu papel e ganhar nova forma através da linguagem cinematográfica. Esteve exposta de 17 de setembro a 31 de outubro.

“José Cardoso Pires (1925-1998)”

A exposição realizada entre 13 novembro e 12 de dezembro foi dedicada à obra do escritor na passagem do primeiro centenário do seu nascimento. Cardoso Pires foi um escritor que procurou um estilo próprio, inicialmente próximo do grupo dos surrealistas, aproximou-se nos anos de contestação ao neorrealismo populista. Ativo colaborador dos principais jornais nacionais e de diversas revistas, sobretudo literárias, foi um escritor agraciado com inúmeras distinções como o Grau de Comendador da Ordem da Liberdade e a Grã-Cruz da Ordem de Mérito.



“Histórias e Contos de Natal”

Esta exposição procurou destacar uma área importante dentro da produção literária como são os contos de Natal.

Os livros apresentados, de autores nacionais e estrangeiros, dos clássicos intemporais às obras mais recentes e menos divulgadas, convidavam à evocação de memórias e à redescoberta de tradições e rituais comunitários. Decorreu de 17 de dezembro a 16 de janeiro de 2026.

As exposições realizadas na Sala do Catálogo foram realizadas pelo Dr. José Alberto Mateus e pela Dr^a. Maria Luisa Sousa Machado.

SALA DE S. PEDRO

Eduardo PESSOA Lourenço

Com a curadoria de A. E. Maia do Amaral, António Pedro Pita, Manuel Portela e Rui Jacinto a exposição “Eduardo PESSOA Lourenço”,

organizada com base no espólio que Eduardo Lourenço legou à Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, pretendeu dar a conhecer a biblioteca pessoal de Eduardo Lourenço e simultaneamente mostrar, a partir das suas práticas de leitura, tal como se podem inferir das marcas e sinais nos próprios livros, a natureza decisiva do seu encontro com Pessoa. Esteve patente de 21 de maio a 31 de julho de 2024.



Camões 500

Integrada no Programa das Comemorações dos 500 Anos do Nascimento de Camões na Universidade de Coimbra, organizou-se uma exposição bíbio-iconográfica, entre 9 de janeiro e 10 de junho de 2025, intitulada “Camões 500”, constituída por quatro núcleos temáticos: Bioiconografia camoniana: revisitações; Letras impressas; Camões e os jovens leitores: o passado de risonhos futuros e Camões, uno e múltiplo: recriações digitais.

OUTRAS ATIVIDADES CULTURAIS

SALA DE SÃO PEDRO

Promovido pela Biblioteca Geral e pela Imprensa da Universidade de Coimbra foi realizado o debate intitulado “O dia em que eu nasci morra e pereça”, início de um soneto de Luís de Camões, com o objetivo de discutir a hipótese do seu nascimento ter ocorrido no dia do eclipse solar visível em Portugal, em 1525. Este debate contou com a participação da Prof.^a Doutora Carlota Simões, Prof. Doutor João Fernandes e a Prof.^a Doutora Rita Marnoto, em 23 de janeiro de 2024.

No âmbito do II Curso de Paleografia para Estudos do Renascimento e Idade Moderna e sob a coordenação do Doutor Saul Gomes, realizou-se a conferência, no dia 6 de fevereiro, “Puerili Pollice: ways of teaching writing in the Monastery of St. Gall during early middle ages” de Peter Erhart (St Gall Abbey Archives), e no dia 9 de fevereiro, a Dra. Fátima Bogalho apresentou as materialidades do incunábulo “Bíblia das 42 linhas”.

A sessão “As vozes. A propósito de estrelas, pus-me a escrever um poema”, teve três momentos de leituras em três diferentes espaços da Biblioteca Geral com a leitura de alguns poemas. Alunas do mestrado em Escrita Criativa/FLUC leram poemas de Bénédicte Houart; estudantes do Curso Profissional de Interpretação/Ator/Atriz do Colégio São Teotónio apresentaram a obra de Manuel António Pina e o Coro da Casa da Esquina declamou poesia de Adília Lopes, no Átrio da BGUC. A iniciativa integrava-se na programação convergente da Semana Cultural da UC, tendo sido realizada no dia 5 de março.

No âmbito do programa “Leituras em Diversidade Cultural e Linguística”, para a comemoração dos 50 anos de 25 de Abril, or-

ganizado pela Biblioteca Norte/Sul - Centro de Estudos Sociais, em parceria com a BGUC, realizou-se uma sessão de “Leituras em Diversidade” com a presença de vários convidados, representando as diversas literaturas do pré e pós-independências: Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, e São Tomé e Príncipe, no dia 18 de abril.

Promovido pela APECER realizou-se o “Curso Livre de Religiões Abraâmicas” nos dias 7 e 9 de maio. O Judaísmo e o Cristianismo foram os temas da primeira parte do curso e na segunda parte foi feita uma introdução ao Islão e ao diálogo ecuménico no contexto dos modelos religiosos do futuro.

O “Debate: O ensino da história das religiões na escola pública portuguesa”, organizado também pela APECER, no dia 8 de maio, contou com a participação de Esther Mucznik, da Comissão de Liberdade Religiosa e de Fernando Florêncio, Professor de Antropologia da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra e Diretor Adjunto da APECER, com a comunicação “Porquê ensinar as tradições religiosas na escola pública?”. Contou ainda com a participação de Patrícia Porto, Professora de Filosofia da Escola Secundária José Falcão, Coimbra, com a comunicação “Uma experiência de ensino de filosofia das religiões (no ensino secundário)” e de Miguel Gonçalves, membro da Equipa Nacional da Comunidade Mundial para a Meditação Cristã – WCCM, Portugal, com a comunicação “Meditação na escola: um presente para a vida”. O debate foi moderado pelo Prof. Doutor João Gouveia Monteiro, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e Diretor da APECER.

No dia 27 de maio foi realizada a conferência intitulada “Conversa com Joana Bértholo”, autora de vários romances, livros de contos e literatura infantil, sobre a criação literária mais recente da autora, numa conversa moderada pelo Diretor da BGUC Prof. Doutor Manuel Portela.



A primeira sessão do ciclo “A Antropologia e os desafios do século XXI: das paisagens humanizadas à inteligência artificial”, organizado pelo Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, intitulada “As paisagens humanizadas: a coexistência entre macacos mona (*Cercopithecus mona*) e comunidades humanas (*Homo sapiens sapiens*) em São Tomé e Príncipe”, contou com as intervenções do Prof. Doutor Gonçalo Jesus (UL e CIAS/UC) e da Prof^a. Doutora Catarina Casanova (UL e CIAS/UC), decorreu no dia 5 de junho.

Realizou-se na Sala de São Pedro da Biblioteca Geral a final da 2.^a edição do Concurso de Leitura no Ensino Superior, promovido pelo Plano Nacional de Leitura. A sessão contou com a presença dos dez finalistas do concurso nacional e onde foram apresentados os 1.º, 2.º e 3.º prémios - “Concurso de Leitura - Ensino Superior”, no dia 9 de julho.

Enquadrado no ciclo “Tesouros da BGUC”, realizou-se a sessão intitulada “Submergir a grandeza sob as explicações: o Pessoa de João Gaspar Simões na leitura anotada de Eduardo Lourenço” com o Prof. Doutor Osvaldo Manuel Silvestre (FLUC) e com o Dr. A. E. Maia do Amaral (BGUC), em 16 de julho.



No dia 23 de julho realizou-se uma conversa com a Dr^a. Manuela Cruzeiro e o Dr. Rui Jacinto sobre “Os Tempos” de Coimbra de Eduardo Lourenço intitulada “Trago Coimbra em mim como uma gravata malposta” (Eduardo Lourenço, 1952).

Integrado no ciclo “Leituras em Diversidade Cultural e Linguística”, realizou-se a sessão: “Leituras em Diversidade: Brasil”, no dia 19 de setembro, dedicada ao Brasil por ocasião das comemorações da sua independência. Na sessão participaram Marcela Agudo, Maria Aparecida Casagrande, Matheus Santos, Vivian Cunha, Kácio Santos-Silva, Cristina del Villar Toribio.

No âmbito da programação do ciclo “Tesouros da Biblioteca”, foi apresentado o códice quinhentista conhecido como “Tábuas dos Roteiros da Índia de D. João de Castro” [Tavoas dos lugares da costa da Índia], que reúne um conjunto de 29 desenhos aquarelados, sobre papel, de primoroso traço e finíssimas cores, faltando dois ao primitivo conjunto. A apresentação da obra foi realizada pelo Prof. Doutor Carlos Fiolhais e o pelo Dr. A. E. Maia do Amaral, no dia 29 de outubro, numa iniciativa organizada pela Liga dos Amigos da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra (LIBUC).

“Curso Livre Sobre Religiões Orientais” promovido pela APECER, decorreu entre os dias 5 e 7 de novembro. No dia 5 realizou-se a conferência “Uma Introdução ao Budismo”, por Paulo Borges, Professor na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e codiretor do Centro de Retiros Santuário Dewachen e “Conhecer Confúcio – entre a filosofia, o ensino e a política”, por João Gouveia Monteiro, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e Diretor da APECER.

No dia 6 realizou-se uma oficina denominada “O lugar da meditação nas grandes tradições religiosas” com o seguinte programa: “A meditação no Hinduísmo”, por Krishna Kripa Dasa, Sacerdote purohit. Presidente da Federação Hindu de Espanha e do Conselho Consultivo da APECER; “A meditação no Budismo”, por Paulo Borges, Professor na Faculdade de Letras de Lisboa; codiretor do Centro de Retiros Santuário Dewachen; “A meditação no Cristianismo”, por Samuel Pulickal Joseph, Pároco de Tornada e Salir do Porto e Vigário Paroquial (coadjutor) de Salir de Matos e Coto; “A meditação no Sufismo e na Mística Islâmica”, por Fabrizio Boscaglia, Professor e Subdiretor de Mestrado na Área de Ciência das Religiões da Universidade Lusófona e Happy@UC – UC Campus Happiness Program, por Verónica Quítalo, da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra. Prémio Santander UC de Inovação Pedagógica em 2020-21. A sessão foi moderada pelo Professor João Gouveia Monteiro, Diretor da APECER.

No dia 7 decorreu a segunda parte do Curso Livre promovido pela Academia para o Encontro de Culturas e Religiões. Do programa faziam parte as seguintes comunicações: “Uma Introdução ao Hinduísmo”, por Krishna Kripa Dasa, Sacerdote purohit. Presidente da Federação Hindu de Espanha e do Conselho Consultivo da APECER e “De Laozi a Zhuangzi: o Taoísmo ou a Via do Vazio Perfeito”, por João Gouveia Monteiro, Professor da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e Diretor da APECER.

Realizou-se no dia 3 de dezembro um concerto de música erudita integrado na programação do Ciclo Orphika, “Um diálogo entre as

sonoridades estendidas da flauta transversal e os artifícios eletrónicos da máquina. Este concerto explorava a ideia de passagem, com música escrita para flauta e eletrónica nas últimas quatro décadas". A interpretação e organização esteve a cargo de Margarida Neves (flauta eletrónica) com colaboração da Associação Plural Apotheosis.

Foi proferida pelo Prof. Doutor Manuel Portela uma palestra intitulada "Literatura e Bibliotecas: livros em (bibliotecas em livros) em (livros em bibliotecas)" enquadrado no ciclo "Literatura e Etc.", do Centro de Literatura Portuguesa (CLP), no dia 11 de dezembro, em que abordou o tema "literatura e bibliotecas" através da distinção concetual continente-conteúdo e da noção de regressão infinita. A discussão enquadrou-se na forma como a biblioteca, vista como contentora de livros, se contrapõe ao livro enquanto contentor de bibliotecas.

Enquadrado no ciclo de Debates "Camões. Aqui e Agora" realizou-se no dia 29 de janeiro de 2025 o debate "Comemorar o Nascimento de Camões. Porquê? Para Quê?", com a participação dos Professores Doutores Carlos Reis e José Augusto Cardoso Bernardes e moderação do Prof. Doutor Delfim Leão.



No dia em que terá nascido Luís Vaz de Camões, 23 de janeiro, realizou-se uma sessão de leitura de poemas, intitulada “Ler Camões”, no âmbito das Comemorações dos 500 anos do Nascimento de Camões.

Foram lidos excertos de obras do poeta, numa iniciativa que respondeu ao desafio da Rede de Bibliotecas Escolares feita à Comissão Organizadora das Comemorações dos 500 Anos do Nascimento de Camões, na Universidade de Coimbra.

Decorreu de 6 a 8 de maio um ciclo de três conferências sobre Grandes Figuras das religiões Judaica, Cristã e Muçulmana, promovido pela APECER-UC,

A primeira sessão, foi dedicada a Maimónides, figura maior do judaísmo, e contou com a participação de Ruben Suiza, rabino da Comunidade Israelita de Lisboa. A segunda foi dedicada à figura de Santo Agostinho e São Tomás de Aquino, figuras centrais do cristianismo. Esta sessão foi orientada por Prof. Doutor Mário Santiago de Carvalho, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. A terceira e última, sobre Omar Khayyam e Fernando Pessoa, foi conduzida por Fabrizio Boscaglia, Professor e Subdiretor de Mestrado na Área de Ciência das Religiões da Universidade Lusófona.

Em colaboração com a Câmara Municipal de Coimbra foi organizada uma mostra de livros representativos da herança judaica conservados na BGUC e realizada uma palestra proferida pelo Dr. A. E. Maia do Amaral, intitulada “Memória Judaica”, no dia 4 de maio, integrada na programação preparatória do VII Colóquio Internacional Diálogos Luso-Sefarditas – Cidades-Mundo de Memória Judaica.

Integrado no ciclo de Debates “Camões. Aqui e Agora” realizou-se no dia 18 de junho o debate “A Lírica Camoniana”, que contou com a participação de duas reconhecidas especialistas: Isabel Almeida, Professora Associada do Departamento de Literaturas Românicas da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, e Maria do Céu Fraga, Professora da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade dos Açores. O debate foi moderado

por Paulo Silva Pereira, Professor da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

“Um itinerário através dos manuscritos e títulos vaticanos: alguns exemplos que ilustram a história da biblioteca” foi o título da conferência que se realizou no dia 14 de julho no âmbito da 4ª Escola de Paleografia Diplomática e Sigilografia do CHSC proferida pela Dra. Cláudia Montuschi, Diretora do Departamento de Manuscritos da Biblioteca Apostolica Vaticana.

No dia 24 de julho efetuou-se a sessão de encerramento da exposição “Camões 500”, patente desde 9 de janeiro, com a apresentação do Projeto “Diálogos entre Camões e Dinamene”, pelo Dr. Rui Torres. A sessão contou ainda com a presença dos membros da Comissão Organizadora das Comemorações dos 500 anos do Nascimento de Luís de Camões na Universidade de Coimbra: Prof. Doutor Delfim Leão, Profª. Doutora Carlota Simões, Prof. Doutor Manuel Portela, Prof. Doutor Paulo Silva Pereira e Drª. Filipa Araújo.



A Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra acolheu no dia 29 de agosto a Conferência de Imprensa do “V Festival de violoncelo.

À Corda” que decorreu entre 5 e 28 de setembro, organizado pela Associação Momentos À Corda. Na conferência estiveram presentes, além do diretor artístico do festival, Dr. Tiago Anjinho, o Dr. Rafael Nascimento, chefe da Divisão de Cultura e Promoção Turística da Câmara Municipal de Coimbra, o Vice-Reitor Prof. Doutor Delfim Leão, o Diretor da Biblioteca Geral, Prof. Doutor Manuel Portela, o Dr. Bruno Paixão, Diretor da Fundação INATEL – Coimbra e Carlos Magalhães, Presidente da Associação Académica de Coimbra, assim como os representantes das entidades parceiras.

A quinta sessão do Ciclo Camões. Aqui e Agora intitulada “Os Lusíadas”: O que dizem? Como dizem?, decorreu no dia 24 de setembro. Contou com as intervenções do Prof. Doutor Hélio Alves da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Prof. Doutor Paulo Silva Pereira da Faculdade de Letras da UC e a moderação da Dr^a. Filipa Araújo.

A Biblioteca Geral acolheu, no dia 24 de outubro, o 2.º Encontro do Grupo de Trabalho em História do Livro, destinado a técnicos de biblioteca e arquivo, conservadores-restauradores, investigadores, estudantes e à comunidade GLAM (Galleries, Libraries, Archives and Museums), bem como a todos os interessados na história e preservação do livro antigo. Trata-se de uma iniciativa conjunta da Fundação da Casa de Bragança (FCB) — entidade promotora - e da BGUC, que assumiu nesta edição o papel de instituição anfitriã.

O Colóquio a “Arte de Ser Feliz. Os Caminhos das Religiões”, promovido pela APECER, decorreu de 4 a 6 de novembro. Do programa constava, no dia 4, uma evocação do Prof. Doutor Fernando José Pereira Florêncio (1959-2025), Subdiretor da APECER-UC, pelo Prof. Doutor Jorge Varanda, Professor de Antropologia do Departamento de Ciências da Vida, da FCTUC e as conferências “A Felicidade nas Religiões: uma visão panorâmica”, por João Gouveia Monteiro, Diretor da APECER-UC; no dia 5 “A arte de ser feliz: o caminho do Budismo”, pelo Prof. Doutor Paulo Borges, Professor de Filosofia e Meditação, Pensamento Oriental e Filosofia da Religião na Faculdade de Letras da

UL; ex-presidente da União Budista Portuguesa e no dia 6, “A arte de ser feliz: o caminho do Islão”, pela Dr^a. Faranaz Keshavjee, Licenciada em Antropologia Social e Mestre em Psicologia Social pelo ISCTE e especialista em Estudos Islâmicos e Humanidades pelo Institute of Ismaili Studies, Londres.

Inserido no ciclo Orphika o duo ÉCântia, constituído por Catarina Silva, na flauta transversal e Rita Domingues, na guitarra clássica, realizou o Concerto Raízes e Ressonâncias, no dia 13 de novembro. Tratou-se de um concerto intimista, onde o público foi convidado a sentir as raízes culturais de vários países, através do olhar sonoro de compositores contemporâneos.



No âmbito do ciclo “Leituras em Diversidade Cultural e Linguística” realizou-se uma sessão de leitura intitulada “Graça Desgraça”, no dia 18 de novembro, em que participaram Ana Oliveira, Cláudia Pato de Carvalho, Mara Pieri, Teresa Maneca Lima, Investigadoras do CES, Fernando Silva Martins, Doutorando da PUC-São Paulo, Doutorando visitante do CES, Francieli Maria de Lima, Professora do IFPR-Paraná, Doutoranda visitante no CES e Pedro Abreu,

Coordenador do Gabinete de Tecnologias de Informação do CES. O evento foi promovido pela Biblioteca Norte|Sul do Centro de Estudos Sociais (BN|S) em parceria com a BGUC.

O debate “Camões e o seu Tempo: dúvidas e controvérsias”, no âmbito do ciclo “Camões Aqui e Agora”, que aconteceu no dia 19 de novembro, teve como intervenientes a Prof.^a Doutora Isabel Rio Novo e o Prof. Doutor Albano Figueiredo, tendo sido moderado pelo Prof. Doutor Manuel Portela, Diretor da BGUC. Este ciclo de debates, com curadoria do Prof. Doutor Paulo Silva Pereira, integrou as Comemorações dos 500 Anos do Nascimento de Camões promovidas pela Universidade de Coimbra.

“A Esfera de Empédocles” foi o título do concerto com composições dos séculos XX e XXI para trio de flautas, composto por Mariana Neves, Margarida Neves e Catarina Silva, que fazia parte da programação do ciclo Orphika, realizado no dia 4 de dezembro.

Integrado no programa “Gulbenkian Lecture in the Humanities”, ciclo de conferências dadas por Professores Visitantes de universidades estrangeiras, com currículo científico de mérito elevado e notório reconhecimento na área das Humanidades, que se encontrem em visita a Instituições de Ensino Superior Portuguesas, foi proferida a conferência intitulada “Globalization, Apocalypse, and Current Geopolitics: A Plea for an Interdisciplinary Approach”, pelo Prof. Lautaro Roig Lanzillotta, no dia 12 de dezembro.

Esta iniciativa teve o apoio de uma Bolsa Gulbenkian para Professores Visitantes nas Humanidades, organizada pelo Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e contou com moderação do Prof. Frederico Lourenço.

APRESENTAÇÃO DE OBRAS

Organizada pela Artway e pela Imprensa da Universidade de Coimbra realizou-se o lançamento do primeiro volume de uma coleção de Livros-disco com a apresentação do livro “AD TENEBRAS. Lamentações e Responsórios para a Semana Santa de Santa Cruz de Coimbra. 1530-1630”, de Tiago Simas Freire, Maria de Lurdes Craveiro e Luís Neiva com a presença de Paulo Estudante (CECH/UC), Tiago Simas Freire (CECH/UC) e Vanessa Pires (Artway), no dia 27 de fevereiro.



Realizou-se no dia 12 de março, integrado no ciclo “Depósito Legal: Novos Livros, Novas Leituras” a apresentação do novo livro de poesia de Margarida Vale de Gato “Mulher ao Mar e Corsárias”. A autora é professora na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e investigadora no Centro de Estudos Anglísticos da mesma instituição.



Apresentação do catálogo elaborado para a exposição sobre a presença portuguesa no Golfo, realizada na Feira do Livro de Sharjah “Os Portugueses no Golfo 1507–1650: Uma História Interligada”, da autoria do Prof. Doutor Delfim F. Leão, Prof. Doutor José Pedro Paiva e do Dr. Roger Lee de Jesus, no dia 19 de março.

Lançamento da obra que reúne as intervenções dos participantes no ciclo “Portugal 50 anos | 1973-2023: O que mudou? O que falta fazer?”, resultante dos sete debates realizados, onde se discutiram as principais transformações ocorridas em Portugal nas últimas cinco décadas organizado pela Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, que decorreu de janeiro a julho de 2023. A apresentação foi realizada pelo Prof. Doutor José Manuel Pureza e pela Dr^a. Maria de Belém Roseira, com a moderação do Prof. Doutor Manuel Portela, em 23 de abril.



A apresentação da obra “De Roma a Portugal. Do Império ao Reino, uma viagem de 1500 anos pela região de Coimbra”, coordenada por Prof. Doutor Pedro Carvalho e pela Prof.^a Doutora Luísa Trindade, decorreu no dia 22 de maio. A reedição desta obra, fruto de uma parceria entre a Imprensa da Universidade de Coimbra e a CIM-Região de Coimbra e a Agência dos Castelos e Muralhas Medievais do Mondego, é enriquecida com prefácios de personalidades notáveis como Eduardo Nogueira dos Santos, Luís Filipe da Silva Lourenço Matias, Emílio Torrão, José Carlos Alexandrino Mendes, Delfim Ferreira Leão e Rui Gama Fernandes.

A terceira edição da obra “Serviço Nacional de Saúde, 30 anos de resistência”, de António Arnaut foi apresentada no dia 20 de junho, pelos Doutores José Martins Nunes e Maria Elisa Domingues.

A apresentação do livro “A Universidade de Coimbra e seus Estudantes aos Olhos dos Viajantes Estrangeiros (1581-1879)”, um estudo onde são coligidos 30 relatos de viajantes estrangeiros, homens e mulheres, abarcando 10 nacionalidades e um período cronológico de 298 anos da história desta instituição e, por inerência, do país. A

apresentação da obra de Carlos Xavier Reis esteve a cargo do Prof. Doutor Fernando Taveira da Fonseca (FLUC), no dia 18 de setembro.

No ciclo “Depósito Legal: Novos Livros, Novas Leituras”, foram apresentados dois clássicos da literatura portuguesa em banda desenhada: “Crónica de Dom João I, de Fernão Lopes”, pelos autores João Ramalho Santos e Filipe Abranches e “Peregrinação, de Fernão Mendes Pinto”, por João Miguel Lameiras e Miguel Jorge. Esta iniciativa contou com a colaboração da editora Levoir, tendo-se realizado no dia 30 de outubro.



No dia 13 de novembro foi anunciado o lançamento de um novo livro, inserido na iniciativa “Depósito Legal: Novos Livros, Novos Autores”: “Conimbriga: a vida de uma cidade da Lusitânia”, de Virgílio Hipólito Correia. A apresentação pelo Prof. Doutor Pedro Carvalho, focou-se na análise da obra, que oferece uma visão completa da arqueologia do principal sítio arqueológico português, desde as suas origens na Pré-história recente até à sua desertificação nos alvores da Idade Média.

A apresentação da obra “Diário de viagem em 1855”, da autoria de Júlio Máximo de Oliveira Pimentel e coautoria da Prof.^a Doutora Guilhermina Mota, efetuou-se no dia 15 de outubro. Inserida na iniciativa “Depósito Legal: Novos livros, novos autores”, o lançamento desta obra, que constitui uma referência essencial para o estudo da história da ciência e da indústria em Portugal, foi realizada pelo Prof. Doutor Fernando Taveira da Fonseca.

A Imprensa da Universidade de Coimbra e a Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra apresentaram no dia 10 de dezembro duas novas publicações dedicadas às comemorações dos 50 anos do 25 de Abril de 1974: “O 25 de abril de 1974 e a voz dos cartoons” e “Olhares do Sul – 50 anos do 25 de abril de 1974 – 50 capas de jornais angolanos”. As obras, coordenadas por Ana Margarida Dias da Silva, Jorge Varanda e Helena Freitas, assinalaram o cinquentenário da Revolução dos Cravos através de fontes visuais provenientes de Angola, oferecendo perspetivas complementares sobre as representações públicas do 25 de Abril e do período pós-revolucionário. A sessão de apresentação esteve a cargo de Doris Wieser, investigadora em estudos da memória e na construção de identidades.

EVENTOS REALIZADOS NA BIBLIOTECA JOANINA

Coimbra em Gravuras: A Representação da Cidade em Livros e Revistas

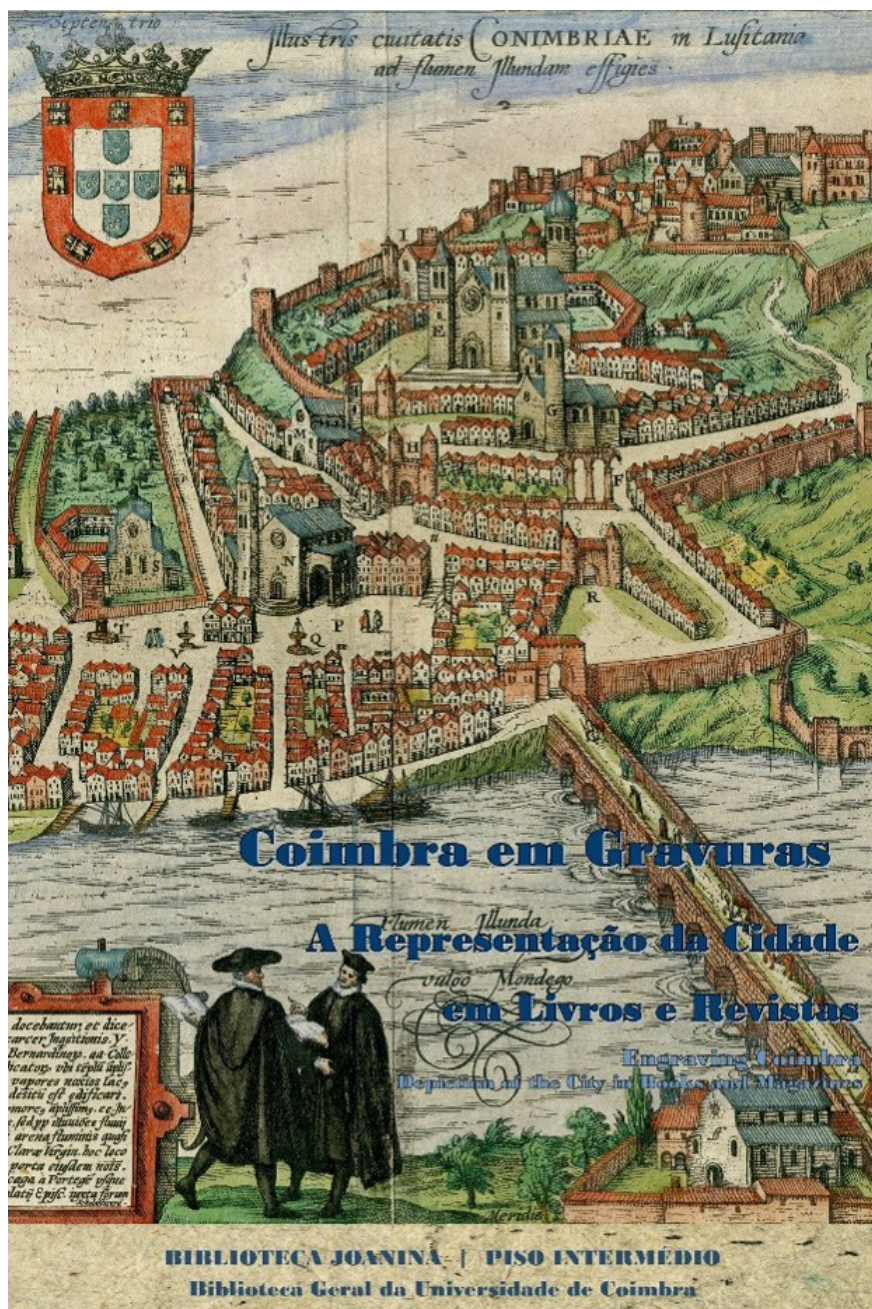
Patente de 29 maio a 26 julho de 2024 no Piso Intermédio da Biblioteca Joanina esta exposição alusiva à imagem de Coimbra pretendeu mostrar um conjunto de gravuras da cidade em documentos impressos, abrangendo particularmente os séculos XVI a XIX, servindo como testemunho da evolução urbana e das suas transformações arquitetónicas.

As primeiras representações da cidade de Coimbra surgem no século XVI, sendo a mais conhecida a panorâmica incluída na obra *Civitates Orbis Terrarum*, de Braun e Hogenberg, publicada entre 1572 e 1618, a mais completa coletânea publicada no período renascentista. Esta gravura inclui uma legenda e no verso uma descrição pormenorizada da cidade, existindo uma versão em latim e outra em francês.

Além das vistas panorâmicas, encontravam-se também expostas gravuras de alguns monumentos e locais da cidade que foram igualmente motivo para a ilustração de livros e revistas, como os edifícios religiosos: a Igreja de Santa Cruz, a Sé Velha e a Sé Nova, os conventos de Santa Clara-a-Velha e de Santa Clara-a-Nova.

Também o espaço universitário, nomeadamente os edifícios do Paço das Escolas, foi igualmente dos mais representados nas gravuras de Coimbra.

Na parte final das obras expostas inclui-se um conjunto de obras musicais, serenatas e baladas de Coimbra, cujas capas são decoradas com motivos alusivos à cidade, onde a Universidade surge particularmente representada, tal como a figura do Estudante.



São portugueses os primeiros 100 anos da cartografia europeia do Japão.

Esta exposição patente de 1 de agosto de 2024 a 24 de janeiro de 2025, pretendeu mostrar os mapas impressos que foram definindo e pormenorizando a forma do arquipélago japonês, desde cerca de 1560 até cerca de 1660 que a BGUC possui nos seus fundos. Deles fica evidente que foi portuguesa a autoria intelectual de todos os mapas do Japão divulgados e impressos na Europa durante o chamado “século cristão”. Os cartógrafos representados nesta pequena mostra são Bartolomeu Velho, Luís Jorge de Barbuda, Luís Teixeira, Inácio Moreira/António Francisco Cardim e João Teixeira Albernaz I, ou o Velho. A curadoria desta exposição foi de A. E. Maia do Amaral.

O Movimento Associativo dos Industriais Gráficos – Fragmentos de uma História.

Na Biblioteca Joanina apresentou-se a exposição “O Movimento Associativo dos Industriais Gráficos – Fragmentos de uma História”, onde se destacava o papel fundamental da indústria gráfica, tanto na sua dimensão histórica como na contemporaneidade.

Esta exposição revisitou a história do movimento associativo gráfico, iniciado em 1852 com a fundação da Sociedade de Socorros dos Tipógrafos Portuenses e da Associação Tipográfica Lisbonense. Incluía documentos históricos provenientes dos antigos grémios – precursores da APIGRAF, após a extinção do regime corporativo em 1974, bem como publicações associativas que ilustram o percurso de 170 anos de atividade destas organizações.

Rainhas por Camões: Tributos a Luís Vaz de Camões por D. Maria Pia de Saboia e D. Amélia de Orleães.

No âmbito das comemorações dos 500 anos do nascimento de Luís de Camões, a Biblioteca Joanina acolheu, de 12 de março a 12 de abril de 2025, a exposição “Rainhas por Camões: Tributos a Luís Vaz de Camões por D. Maria Pia de Saboia e D. Amélia de Orleães”, uma iniciativa científica e cultural integrada na programação da XXVII Semana Cultural da Universidade de Coimbra. A exposição apresentava dois objetos emblemáticos que testemunham o tributo de duas rainhas portuguesas ao “Príncipe dos Poetas”: A coroa de louros argêntea, oferecida por D. Maria Pia de Saboia, a 8 de maio de 1881, como homenagem à inauguração do Monumento a Camões em Coimbra e um álbum ilustrado, publicado em 1926, contendo excertos da obra de Camões, acompanhados de ilustrações originais da autoria da Rainha D. Amélia de Orleães.



Gravuras antigas de cidades portuguesas dos séculos XVI a XIX.

Uma exposição dedicada às representações antigas de cidades portuguesas em gravura esteve patente de 21 de junho a 15 de setembro. A mostra reunia um conjunto raro de imagens impressas entre os séculos XVI e XIX, assinadas por conceituados artistas nacionais e estrangeiros. Do conjunto destacavam-se uma das primeiras representações impressas da cidade de Coimbra, incluída na obra *Civitates Orbis Terrarum*. A mesma coleção integra também a gravura “*Noua Bracarae avgvste descriptio*”, uma das mais antigas vistas conhecidas de Braga. Lisboa surgia retratada numa panorâmica do artista alemão Friedrich Bernhard Werner (1690–1778), retirada da série “*Panoramic Town Views*”, enquanto a representação da cidade açoriana de Angra do Heroísmo, datada de 1596, provém da obra de viagens “*Itinerario voyage ofte Schipvaert van Ian Hughen van Linschoten*”.

Integrado na programação do À Corda Cello Festival V, realizou-se no dia 22 de setembro, no Piso Nobre, um concerto por Ophélie Gaillard, violoncelista, solista, professora na Haute Ecole de Musique, em Genebra.

Exposição “Joanina Digital - para além do ecrã”

Para esta exposição foram selecionadas as obras mais emblemáticas, que foram catalogadas durante a fase piloto do projeto homónimo. Organizada em quatro núcleos expositivos, convocava temas fundamentais para o tratamento técnico e estudo deste acervo, como o da proveniência ou o da materialidade própria de cada exemplar. Esteve patente no Piso intermédio de 24 de novembro a 31 de dezembro.

